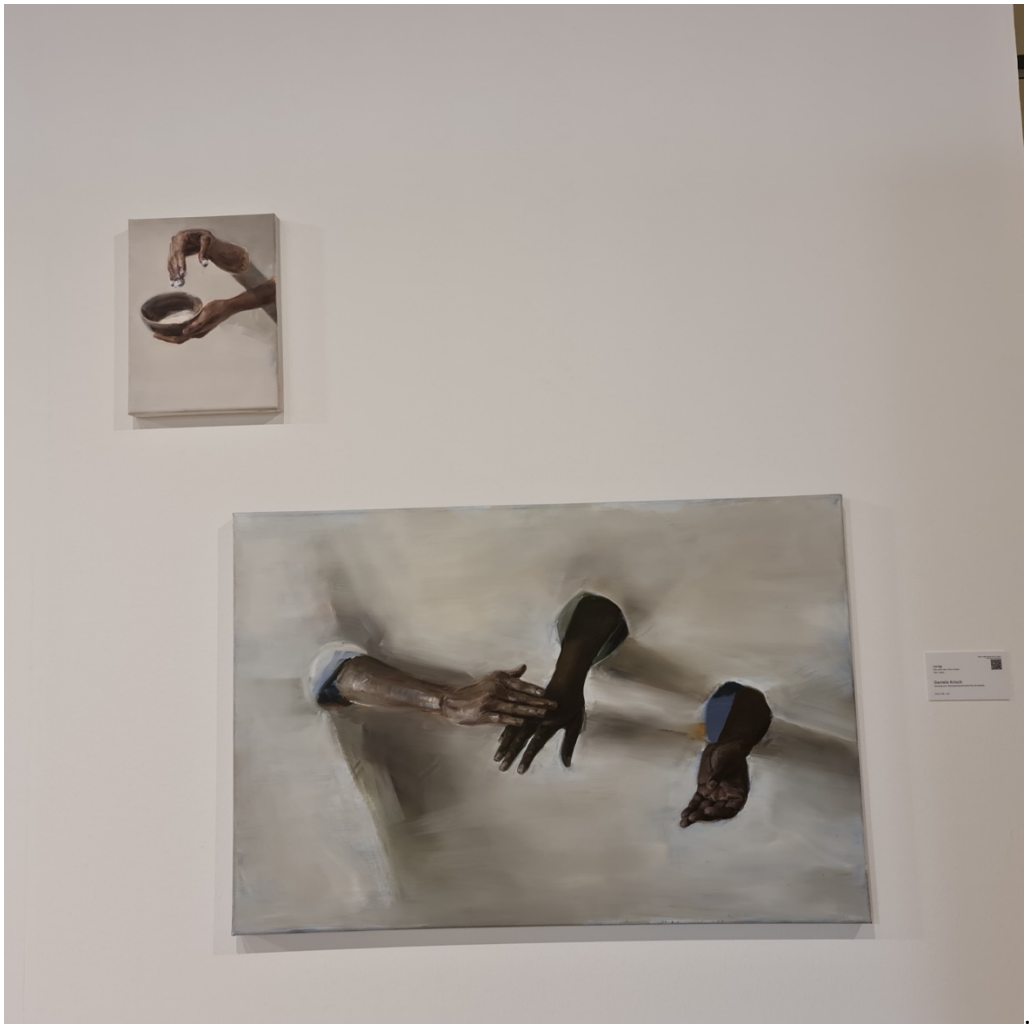
SOVEREIGN PORTUGUESE ART PRIZE

SNBA, 2023

Visitei, há já algum tempo, a exposição "**2023 SOVEREIGN PORTUGUESE ART PRIZE**", que apresenta as obras de 30 finalistas de artistas portugueses eleitos por um conselho de nomeadores e um júri especializado, compostos de profissionais independentes do mundo da arte.

Como seria de esperar, todas as obras artísticas apresentadas são de grande originalidade e qualidade, bastante diferentes umas das outras tanto na mensagem a transmitir como nos materiais e suportes utilizados. Uma viagem guiada nesta exposição teria sido uma grande ajuda para a interpretação dos trabalhos artísticos.

Confesso que me foi difícil eleger uma obra favorita, tendo registado fotograficamente as obras que mais me sensibilizaram: "No one bathes twice in the same river", de Ana Lima-Netto, "Caring", de Daniela Krtsch, "Untitled", de João Francisco, "Conselhos para meu eu quando jovem" de Cássio Markowski, "Round (around)" de Diogo Pimentão.



.

Tendo o público sido convidado a votar, dei o meu voto à obra de Ana Lima-Netto acima referida, uma vez que a obra da professora da SNBA é muito original e, porque não dizer, muito bonita.

Penso que a obra vencedora é “Conselhos para meu eu quando jovem” - lápis grafite e guache, sobre tela do artista brasileiro radicado em Portugal Cássio Markowski - uma reflexão sobre a ideia de infância, de masculinidade e de identidade nacional.

Não obtive informação sobre a obra que terá tido mais votos do público.

Visitei igualmente a “EXIBIÇÂO DE FINALISTAS” para o “**PRÉMIO PARA ESTUDANTES PORTUGAL 2023 da SOVEREIGN ART FOUNDATION”,** com vista a premiar alguns dos mais talentosos estudantes do ensino secundário português através da Associação SAF. Os trabalhos também são eleitos por um júri idêntico ao da exposição acima referida, estando o público igualmente convidado a votar.

Fiquei impressionada com a qualidade das obras de artistas tão novos, onde a arte digital, que desconheço completamente, tem uma certa relevância.

Registei fotograficamente as obras “Drifting time”, de Érica Oliveira, “The Cruel Lie”, de Andressa Araújo da Silva, “Retrato de Ídolo”, de Ana Leonor de Oliveira Ramos, e “Ira”, de Alexandra Ciobu, tendo esta última obra recebido o meu voto. Não encontrei informação sobre a obra que terá recebido mais votos do público.

Biobu

Penso que a vencedora é Sara Teixeira, com a obra “No Surprises” – óleo sobre tela, inspirada na música “No Surprises”, dos Radiohead. A letra da música é uma metáfora sobre a busca de paz enquanto nos sentimos forçados a viver num mundo cada vez mais complicado, que nos vai destruindo do ponto de vista físico e emocional, e da necessidade de encontrarmos um refúgio longe da ansiedade e complexidade do mundo moderno.

Sara Teixeira explicou que a obra procura ilustrar o medo e o desespero de viver uma vida monótona e aborrecida, “with no alarms and no surprises” e envelhecer com arrependimentos, procurando chamar a atenção para a necessidade de lutarmos por encontrar um sentido para as nossas vidas.

Os cursos da SNBA que tenho frequentado têm-me ajudado a encontrar um sentido nesta fase da minha vida.